

TRINHA LIVE

A Biblioteca Pública de

Braga

18
NOVEMBRO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

É uma verdadeira explosão de progresso o que se está a verificar na parte nova da Vila (Feira Nova e arredores)

Nem os mais optimistas poderiam prever o que se está a passar na parte nova desta Vila, no referente à construção de prédios urbanos e à expropriação urbanística que a enorme procura de terrenos provoca.

Todos os terrenos que ao longo das ruas, estradas, largos, praças e caminhos são postos à venda pelos seus proprietários são imediatamente absorvidos.

Tem tido o maior êxito na cedência desses terrenos a comissão de melhoramentos, que tem actuado particularmente junto desses proprietários, mas o que é certo é que não obstante esse êxito, de iniciativa particular, nos últimos três meses foram negociados dezenas desses terrenos estando por isso a escassear.

As nossas autoridades estão a cuidar seriamente deste momentoso problema e já Sua Ex.a o Senhor Ministro das Obras Públicas aprovou as novas artérias que a Câmara projectou e apresentou quando da sua visita ao Conselho.

O que é certo é que a sua abertura e as necessárias expropriações de terrenos late-

rais tardam e já há a certeza de que não chegam para, de forma alguma, atender a verdadeira avalanche de pretendentes a terrenos para construção.

A nossa Camara tem necessidade urgente de planear novos arruamentos e loteamentos para não correr o risco de paralizar este salutar ritmo de construção, verdadeira alavanca do progresso da nossa Vila.

De momento estão em construção nesta parte da Vila cerca de 30 edifícios, alguns de grande porte, e mais de 50 novas construções tem já terreno e estão na fase de projecto.

São muitos milhares de contos que se estão a movimentar nessas construções; está aqui a fixar-se uma população nova; a emigração quase paralizou, e muitos têm sido os trabalhadores emigrantes que estas obras fizeram regressar.

Não podemos parar, e por isso se apela para a Ex.ma Camara no sentido de, quer oficial, quer particularmente, tomar as providências que requer tão momentoso problema, uma vez que continua a haver enorme falta de ca-

sas para arrendar.

É grave a responsabilidade da hora que passa em relação a um progresso porque esperamos tantos anos.

Os proprietários têm uma oportunidade única de colaborar, colocando os seus terrenos disponíveis à venda, numa hora em que nada valendo a sua produção agrícola, podem fazer excelentes transacções e vir facilitar o desenvolvimento da sua terra.

Aos recalcitrantes a Ex.ma Câmara terá de expropriar, afim de não prejudicarem a abertura de novas ruas.

Será pior para esses pois não aproveitarão a oportunidade da venda directa, sempre mais vantajosa, onde possa ser feita.

PBX

AUTONOMIA SEM QUEBRA DA UNIDADE NACIONAL

No acto de posse do novo governador-geral do Estado de Angola, eng. Santos e Castro, ficou definido, mais uma vez, com toda a clareza, o rumo político e administrativo do Ultramar português, ditado pela revisão constitucional. Anteriormente, já o sr. Presidente do Conselho explicara o significado profundo das alterações sofridas pela Lei Fundamental. Agora, foi o sr. ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, que aproveitou o acto a que acima nos referimos para pôr em relevo a orientação adoptada, de acordo com a tradição lusitana, orientação a que o sr. dr. Rui Patrício aludira em discurso proferido na assembleia geral da O. N. U. e que se pode sintetizar nos seguintes termos: caminhar progressivamente no sentido da autonomia de cada terri-

tório, sem quebra ou enfraquecimento da unidade nacional.

Como acentuou o sr. prof. Silva Cunha, a nova Lei Orgânica do Ultramar, fiel ao espírito da revisão constitucional, estabeleceu bases para o governo e administração dos territórios ultramarinos, definindo, para cada um, o sistema mais adequado às respectivas características, «Como regiões autónomas dentro da Nação Portuguesa, de que são parte integrante».

Quer isto dizer que se inaugura um novo período na história do Direito Público do Ultramar. Pergunta-se: foi-se longe de mais? Ficou-se aquém da meta que se devia ter atingido? Como em muitas outras situações, a opinião está dividida. Há quem acuse o Governo de timidez e há quem o acuse de ousado exagero. O sr. ministro do Ultramar afirma não haver razões para uns e outros se mostrarem preocupados, «porque apenas se fizeram — repito, na tradição nacional — as reformas exigidas pela evolução e pelo progresso social, cultural e económico dos territórios».

Cabe agora ao novo governador-geral de Angola dar vida ao que as novas leis determinam, ou seja intensificar a acção de promoção económica e cultural dos grupos sociais mais modestos, de molde a garantir-lhes o acesso, sem limitações de espécie alguma, aos benefícios da civilização portuguesa e a efectiva igualdade perante a lei.

MARCELLO CAETANO:

«Nesta luta prevalecerá a vontade
que mais tempo preservar e
resistir. E nós venceremos»

«Ninguém pode esperar de nós a entrega de terras portuguesas a bandos reunidos para servir interesses alheios, empregando a violência» — sublinhou o Chefe do Governo português, prof. Marcello Caetano, ao dirigir-se ontem ao país, pela Rádio e pela Televisão, em uma das suas habituais «Conversas em Família», na qual o Presidente do Conselho reafirmou a completa rejeição, por Portugal, das resoluções votadas nas Nações Unidas acerca da Guiné, de Angola e de Moçambique.

O prof. Marcello Caetano começou por prestar homenagem à memória do antigo ministro e embaixador Pedro Teotónio Pereira, falecido poucas horas antes: — «Foi alguém na História portuguesa dos últimos quarenta anos e o país deve muitíssimo a esse homem». E referindo-se, depois, à reabertura dos trabalhos da Assembleia Nacional, marcada para hoje, pronunciou-se acerca dos assuntos que vão ser debatidos pelos deputados: o acordo entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia, firmado à quatro meses, e a proposta da lei de autorização de Despesas e Receitas ou «Lei-de-Meios», para 1973.

Quanto ao acordo com a Comunidade Económica Europeia — «em que não conseguimos tudo o que queríamos mas em que conseguimos muito: — o Chefe do Governo observou:

«O Mercado Comum, com a Grã-Bretanha incluída,

(Continua na 4.ª página)

FALTA DE CRENÇA?

Tenho a impressão de que o meu pensamento é bastante abtuso. Filia-se esta premissa no facto do desacordo em que me encontro quanto a variadas manifestações do espírito perante o Homem. Devemos, porém, verificar que o espírito provem do Homem e como tal será adaptado consoante o desenvolvimento de cada um, que o assimila ou tenta assimilar.

É isso mesmo que me faz pensar na obtusidade que possuo. Duas coisas, respeitantes ao espírito e, portanto, à Cultura me impressionam desagradavelmente. Pre-

ciso de concretização. Toda a minha vida fui concretizador. Não que o que tenho feito, tem ficado incompleto, a despeito da minha obtusidade. Penso, medito, regulo, elaboro, planeio e, no final, faço ou não faço. E se faço, logo concretizo! Pois é assim!

Vejamos. As duas facetas do espírito do Homem com que eu não concordo porque não têm concretização e, por isso, estão fora do meu meio-ambiente são, nem mais nem menos, o Congresso e o Ensaio. Um e outro, conve-

Continuana 4.ª página)

5.ª COLUNA

Não me lembro, Leitor, de ter um dia tão admirável, como o de hoje. Tranquilo, sem contracções e, portanto, em circunstâncias diferentes das que é costume a Vida proporcionar-me. Por isso aqui estou a conversar.

Face a esta boa disposição, louvado Deus, começo

(Continua na 4.ª página)

Aqui, Lourenço Marques

Mais benefícios para estudantes e funcionários

A partir de Janeiro do próximo ano todas as capitais de distrito deste Estado vão dispor de dois lares de estudantes, sendo um para femininos e outro para masculinos, que entrarão em funcionamento no começo do segundo período do próximo ano lectivo.

As 14 instalações de que se compõem os lares estão estimadas em 8 500 contos em encargos daí resultantes, segundo as primeiras previsões apresentadas pela Secretaria Provincial de Educação, e vêm acrescentar-se às oito já existentes, beneficiando 600 alunos. Actualmente é de 370 o número de alunos residentes em lares subsidiados pelo Governo. A presente iniciativa elevará portanto para cerca de um milhão a soma de estudantes, de diversos graus de ensino, que disporá de alojamentos económicos e funcionais, determinando o Governador-Geral ser considerado prioritário o respectivo encargo no orçamento de 1973.

Por proposta do Secretário Provincial do Trabalho, Previdência e Acção Social, os infantários de Cabeceira Grande, no distrito de Moçambique, transitarão para as instalações do antigo hotel do Lumbo cujo edifício e anexos serão remodeladas, mediante concordância obtida do Secretário Provincial de Comunicações que os cedeu a título precário. Por sua vez, os edifícios de Cabeceira Grande serão restaurados e destinados ao Centro de Repouso de funcionários do distrito a norte do Zambeze.

A Secretaria Provincial de Obras Públicas inicia neste momento o estudo da estimativa dos arranjos necessários. Decorrem simultaneamente por outros departamentos governamentais os estudos de equipamento, pessoal, manutenção e dotações orçamentais.

C.

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

ANEDOTAS

Achando-se um indivíduo próximo da morte, disse-lhe o padre:

—Irmão, arrepende-se de ter ofendido a Deus, bem sabe que lhe tem feito muitas desfeitas.

—Isso é verdade, padre, eu tenho feito muitas desfeitas a Deus, mas esta que Ele agora me faz vale por todas.

* * *

A Lucinda veio há pouco da província pelo que a sra. a vai educando com toda a paciência.

Ao mandá-la à praça, disse-lhe um dia:

—Ouve Lucinda, tu vais à praça e compras-me uma boa couve-flor. Mas toma bem sentido em não pagares mais do que 1\$50 por ela.

Olha que é assim que eu as compro.

Ao fim de duas horas, a Lucinda regressa toda afovejada.

—Então, pergunta a senhora, fizeste o que te disse?

—Sabe lá, minha senhora, responde a criada, o que eu corri para trazer a couve-flor por 1\$50. Em toda a parte ma queriam entregar por 1\$00

Paródia

Ai adeus! acabaram-se os dias

Que eu nas aulas passei descuidado

Vem chegando o momento fadado

Da sentença o momento fatal.

Tão formosas que foram as horas

Que eu passei a dormir na marquesa

E tão cheias serão de incerteza

As da véspera do exame final.

Telefones para serviços

DF URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor duardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.Mta.)	62163
Bombeiros Voluntários de Amares	62162

CALAFRIO

Continuado do número anterior)

tão silenciosos, como um casal de jovens que na sua viagem de núpcias se sente envergonhado em frente do criado da hospedaria. Miles apenas se voltou quando a criada saiu.

«Bem— assim estamos nós!»

CAPITULO XXIII

«Oh, mais ou menos.» Suponho que o meu sorriso era pálido. «Sós, completamente sós, isso não. Não gostaríamos disso!» prosseguiu...

«Não — suponho que não gostaríamos. É claro, temos os outros.

—Temos os outros—temos, na verdade, os outros,» concordei.

«No entanto, mesmo supondo que os temos a eles,» replicou Miles, ainda com as mãos nas algibeiras e ali plantado diante de mim «eles não contam muito, não é verdade?»

Fiz a melhor cara que pude, mas senti que empalidecia.

«Isso depende daquilo a que o menino chama «muito!»

—Sim!»—replicou ele com toda a conveniência—«tudo depende!» Ao dizer isto, no encanto, voltou-se novamente para a janela, aproximando-se dela, ao mesmo tempo, no seu passo vagaroso e meditativo. Aí se deixou ficar, entretanto, com a testa encostada à vidraça, olhando os arbustos, percebi-o, e a insípida paisagem de Novembro. Eu mantinha sempre a minha hipocrisia em «acção» e foi sempre oculta por ela que me aproximei do sofá. Permanecendo ali, abrigada por ela, como fizera, várias vezes, em momentos tormentosos como os que descrevi, tal como aquele em que descobri estarem as crianças em contacto com qualquer coisa que me era vedado, obedecia ao meu hábito de me encontrar preparada para o pior. Mas senti-me tocada por uma extraordinária impressão ao buscar o significado do embaraçoso volver costas do pequeno, que não poderia querer dizer senão que eu já não estava agora impedida de penetrar no que antes me fora vedado. Esta dedução foi-se rapidamente avolumando até se tornar tão aguda que tive a real percepção de que era ele quem estava ago-

ra positivamente trancado. Os caixilhos e as guarnições da grande janela eram, para ele, como que uma imagem de uma espécie de falencia. Pareceu-me estar a vê-lo, fosse como fosse, ali fechado ou proibido de entrar na sala. Miles estava admirável, mas não confortavelmente; dei por isso com uma palpitação de esperança. Não estaria ele a olhar, através daquela vidraça assombrada, para qualquer coisa que não podia ver?—E não seria a primeira vez, desde que aquilo durava que tal lhe era impossível? Era a primeira, a primeira vez: que admirável presságio! E isso tornava-o inquieto, embora ele se estivesse a vigiar a si mesmo; passara o dia todo em ânsias, e, mesmo, quando se sentara à mesa com a sua habitual afabilidadezinha, tivera necessidade de recorrer a todo o seu pequeno e hábil génio para conseguir essa falsa aparência. Quando, por fim, se voltou para mim, dir-se-ia que o seu génio tinha desaparecido.

«Sim, estou contente por me dar bem em Bly!»

—Naturalmente! O menino, nestas últimas vinte-e-quatro horas, deve ter visto mais de B'y que em todo o tempo anterior. Espero bem,» continuei com energia, «que o menino se tenha divertido.

—Oh, sim, tenho andado sempre por tão longe; por toda a volta—tenho andado milhas e milhas. Nunca fui tão livre.»

Miles, realmente, tinha umas maneiras tão suas! Eu apenas tentava não me deixar exceder por ele.

«Sim, com que então gosta de B'y?»

Ficou ali sorrindo; depois, finalmente, em quatro palavras: «E a Miss gosta?» pôs mais discernimento do que eu jamais pensara poder conter-se em quatro palavras. Antes que tivesse tempo de lhe responder, prosseguiu, como se sentisse, todavia, a impressão de que aquela impertinência precisava ser suavizada.

«A Miss resolveu as coisas da maneira mais agradável, pois, é claro, estando nós agora sòzinhos, é a Miss que está mais só. Mas espero,» prosseguiu, «que isso não tenha grande importância para si!»

—O quê? Ter de lidar consigo?» perguntei. «Meu querido filho, como posso eu deixar de me importar com isso? Pôsto que haja renunciado a recuperar a sua companhia — o menino anda tão longe de mim!—, pelo menos, aprecia-a muito. Para que havia eu então de estar aqui senão fosse por isso?»

Fitou-me mais directamente, e a expressão do seu rosto, mais grave agora, pareceu-me ser a mais bela que eu ainda lhe vira.

«Foi precisamente por isso que a Miss ficou aqui?»

—Com certeza. Fiquei aqui como sua amiga que sou, e por causa do grande interesse que o menino me inspira, até que o menino

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Rescaldo de uma batalha

Por Elisto Gonçalves

Há anos que se luta para vencer uma batalha que torne vitorioso o homem que a vencer. Será um dos grandes heróis da campanha que surgiu das fileiras do exército agrícola para salvar Portugal de uma crise que abala as suas finanças e destrói a sua maior riqueza, que é a agricultura e a pecuária cujos produtos estão a ser comprados no estrangeiro para onde vão somas astronómicas de dinheiro e um descrédito à capacidade dos lavradores portugueses favorecidos por um clima excepcional.

Vejamos a situação actual que disfrutamos nos dois ramos para tirar-mos as conclusões:

—No quinquénio de 66-70 as importações atingiram a fabulosa média anual de 5 milhões de contos sendo de gorduras e óleos 1.045.000\$00, de carne 728.000\$00, de açúcar 672.000\$00 e de milho 652.000\$00.

O Dr. Armando Perdigão, presidente da Comissão do Planeamento da Região Sul, numa reunião em Évora com o ministro do Estado dr. Mota Campos, equacionava no âmbito dos trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento, disse: Como facilmente se conclui, a possibilidade advinda pela Comissão, será de tomar um carácter de extrema urgência, a outros defeitos de mais difícil solução, soma-se o do mau aproveitamento actual das potencialidades reais do sector agrícola afectado por um acumular de erros cujo adiar de soluções radicais torna cada vez mais problemático a necessidade de se encontrarem meios eficazes, capazes de evitar o colapso.

—E é da agricultura que depende a maioria dos portugueses no que se refere nomeadamente a meios de subsistência. Não deverá ser esquecido que a fuga à dura vida dos campos tem sido um dos factores de maior influência no momento crítico que a agricultura atravessa.

—Acrescente-se que de nada valerá travar atracções se não se facultarem à população rural as condições mínimas de fixação nas suas terras. Na mesma reunião, o presidente, Eng. Costa Gonçalves, pediu uma real, eficaz e especializada assistência técnica à agricultura, financiamento para a reconversão agrícola, apoio para a criação da Federação dos Produtores de gado, preços de garantia e colocação assegurada para os cereais secundários. Muitas das soluções propostas para fazer face aos atrasos de vária ordem não poderão ser pensadas senão integradas no conjunto da política extensiva a todo o território nacional.

—As cooperativas agrícolas polivalentes sonhadas e postas em prática, pelo ex-secretário de Estado da agricultura Eng. Rogério Martins, darão os frutos desejados se o actual secretário do mesmo Ministério não tolher essa força movimentadora da riqueza do país e da felicidade ambicionada por governantes e governados envolvidos na luta contra as inflações provocadas pela força da procura contra aquilo que é preciso e só aparece se vier de fora escoando os cofres das economias da Nação. Estou convencido que vamos vencer as dificuldades apontadas porque está muita gente interessada na vitória, confiante no governo e na sua experiência de tantos anos de fracassos com organismos que não corresponderam às exigências e aos desejos de todos os portugueses ciosos da sua reputação de pioneiros dos Mundos que descobriram e civilisaram para Honra e Glória do nome da nossa Pátria, Portugal.

NA IGREJA

A Igreja é um lugar de máximo respeito e, portanto, não é correcto apresentar-se em trajes indecorosos ou mal cuidados.

Deve-se estar com recolhimento e manter-se o silêncio.

Por muito justos que sejam os comentários a qualquer atitude ou frase do sacerdote, uma pessoa educada abstém-se sempre de os fazer.

Chegando tarde ao templo é melhor ficar no fundo para não perturbar os outros.

A distribuição de esmolas dentro da Igreja não é aconselhável porque, geralmente, provoca questões entre pobres.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

No próximo dia 20 passa o aniversário natalício do sr. António Dias Paredes e do sr. José Antunes da Silva.

No dia 22 o sr. Domingos Nascimento Pinheiro.

Hoje passa também o seu aniversário a menina Olga Maria de Azevedo Dias, filha do sr. Jaime de Abreu Dias e de sua esposa D. Mariett Barros de Azevedo Dias.

No dia 23 a menina Alexandra de Azevedo Dias.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

* * *

A casa do nosso assinante sr. José Andrade do Val esteve em festa pois no dia 16 passou o aniversário de sua filhinha Anabela e no dia 17 de sua esposa D. Maria Alice Simões da Silva.

Que tivessem passado feliz aniversário e que esta data se repita por inúmeros anos são os votos de Tribuna Livre.

Agostinho Gonçalves

No passado dia 11 festejou o seu aniversário o nosso estimado assinante sr. Agostinho Gonçalves, residente com sua família em França.



Tribuna Livre deseja-lhe que tivesse um aniversário muito feliz e cumprimenta-o efusivamente.

Telefones dos Bombeiros V. de Amêres
62162

Salvé - 19 - 11 - 72

Amanhã, domingo, passa o 1.º aniversário natalício da menina Lucília de La-Salette Martins Pereira, filha extremosa da sra. D. Alice Macedo Martins e de seu marido sr. Armando de Oliveira Pereira, ausente no Canadá.

Como no passado dia 15 passou também o aniversário da menina Maria da Conceição Martins Ramôa, prima da primeira aniversariante, e filha da sra. Maria Lucília Macedo Martins e do sr. Manuel da Silva Ramôa, festejam domingo os aniversários respectivos com a alegria que o acto impõe.

Tribuna Livre, de quem as famílias são assinantes, deseja às aniversariantes um provir risonho e muito feliz e associa-se à alegria dos pais com o desejo e votos que estas datas se repitam por muitos e felizes anos

O Professor Marcello Caetano felicita o Presidente NIXON pela sua reeleição

— «É com grande alegria que vejo reconhecidos pelo povo americano os méritos pessoais de V. Ex.a e os altos serviços prestados aos Estados Unidos e à paz no mundo» — afirma o presidente do Conselho de Ministros português, prof. Marcello Caetano, no telegrama de felicitações que enviou a Richard Nixon, por motivo da reeleição do Presidente dos Estados Unidos.

«Como admirador e amigo — acrescenta o prof. Marcello Caetano no telegrama — junto às minhas felicitações os votos por que o novo mandato traga a V. Ex.a e ao seu país as maiores felicidades e que as relações entre os nossos países prossigam no ambiente de cordialidade que as tem caracterizado nos últimos anos.»

Meio milhão de contos a investir nos Açores por um grupo internacional interessado no processamento de carnes

O grupo financeiro internacional ITT dirigiu ao Governo português uma solicitação no sentido de facilidades, sobretudo ao nível de exportação para os mercados internacionais, com vista à instalação nos Açores, nomeadamente nas ilhas Terceira, São Miguel e Faial ou Pico, da indústria de processamento de carnes.

A solicitação apresentada por aquele grupo — com sede nos Estados Unidos — prevê investimentos, ao longo dos próximos cinco anos, da ordem do meio milhão de contos, bem como o aumento do armento regional, de maneira a que se atinja um abate anual de 150 mil cabeças. E fala também, na construção de unidades industriais para o processamento das carnes nas diversas ilhas em causa.

A Comissão de Planeamento Regional dos Açores, reunida em Angra do Heroísmo sob a presidência do eng. Deodato Magalhães de Sousa, vai pronunciar-se sobre um memorando acerca do assunto, remetido pelo ministro de Estado encarregado do Planeamento Económico, dr. João Mota Campos.

ANIVERSÁRIO

No passado dia 16, quinta-feira, festejou o seu aniversário natalício o sr. António A. Veloso Magalhães, filho do sr. Raúl de Sousa Magalhães e da sra. D. Ana Vieira Veloso, naturais desta Vila e residentes no lugar de Vasconcelos.

Como o aniversariante se encontra a prestar serviço militar na Guiné, seus pais enviam-lhe muitos parabéns e felicidades.

Tribuna Livre cumprimenta-o efusivamente.

OS COLARES E AS COLEIRAS... FALTA DE CRENÇA?

Observam-se no mundo — segundo o cronista italiano Cederle — factos carregados de valor simbólico ou de expressão alegórica. Impressionam pelo seu número, pela crescente frequência, pela força «comunicativa» — passe o termo — com que surgem aos olhos das gentes. Dir-se-ia constituírem avisos oferecidos através de imagens

tão simples como directas. Claro que deve tratar-se de simples coincidências, mas talvez valha a pena dedicar-lhes alguma atenção...

De entre os muitos casos desta índole registados desde o começo de 1972, avultou, repentinamente, a descoberta, em Inglaterra, de colares formados de «contas impregnadas de um veneno mortí-

fero!» As «contas» não passam de sementes de uma planta que só vive em territórios africanos, asiáticos e mexicanos. Vermelhas, brilhantes, com pequenos pontos negros, prendem os olhos da gente nova e até adultos. Dentro de cada uma delas existe o «abrin» — para o qual «não há contraveneno conhecido». Basta um miligrama para matar um homem normal. E, no entanto, são atraentes, os tais colares. Brilham, fascinam, tentam diabòlicamente quem os vê.

Apareceram, súbitamente, em Londres — idos não se sabe de onde. Atribuem-lhes, porém, origem africana. As centenas e, depois, aos milhares, invadiram as camadas ditas «jovens», parecendo que já contribuíram para as crónicas necrológicas da capital inglesa, onde foi dado o alarme pela Rádio, pela Televisão e pelos jornais. Fez-se a descoberta em Bristol, onde alguém conseguiu apurar que os estudantes de certa faculdade usavam os «colares assassinos», com intuítos que a Polícia investiga sob o mais rigoroso sigilo. Por toda a Inglaterra se fazem activas pesquisas, a fim de se apreenderem os colares vermelhos transmissores da morte.

Assim, a par da criminosa «ofensiva da droga», da abjecta «invasão pornográfica», da literatura destinada a destruir todos os valores morais e espirituais, a Humanidade está possivelmente diante de um novo processo de ataque: os «colares vermelhos» que lançam a morte sobre a juventude. Sob uma aparência captivante, expande-se um veneno terrível e sem antídoto conhecido. Levanta-se em Inglaterra um còro de protestos, exigindo-se que as autoridades procedam com inexorável rigor. Simplesmente...

Simplesmente, como lembra um avisado leitor do «Times», em carta ao famoso periódico, «há que reparar, também, nos colares vermelhos e venenosos — ou coleiras? — que as doutrinas destrutivas e certos costumes abjectos constituem! Lentamente, elas vão empeçonhando as almas e corrompendo os corpos. Propagam-se sem que ninguém pareça compreender o perigo mortal que contém! Há que eliminar a ameaça dos colares venenosos vindos da África, mas há igualmente que olhar para os outros — porque não são menos venenosos e mortíferos!

L. A.

Telefone dos Bombeiros de Amares — 6 2 1 6 2

(Continuado da 1.ª página)

nhamos, nada trazem de concreto à Vida. Podem ser — e até são — a sumula de duas facetas, ou mais, das actividades puras da existência e, sendo assim, compreender-se-á que devam ser concretizadas. Mas não são!

Do Congresso podemos concluir por uma associação

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

por remover os recentes tempos internacionais. Daí sorrir-me, rir-me, gargalhar até, na expectativa do mundo que os homens responsáveis andam a criar. Sorrir-me da velha democracia americana, com as suas eleições presidenciais feitas de jogos entre dois partidos e um bocado de um — o Liberal — para concluir que sempre assim foi desde que Cortez-Real descobriu a América e Colombo ratificou tal descoberta.

Depois ri-me daquele estudado e climatizado tratado entre as «duas» Alemanhas, após a assinatura, que os aliados — bem avisados, claro — logo sancionaram, dizendo que continua a terra alemã sob a alçada dos quatro grandes. Puderam! Será difícil aos alemães conseguirem outros *anjinhos* como foram os aliados da primeira guerra mundial, que eles tiveram o talento de colocar frente a um Stressman que, empreiteiro betuminoso de Hitler, lhe atepetou a estrada para o nazismo e para a tremendíssima II guerra mundial.

Por fim gargalhei quando soube que o governo inglês congelou os preços e os salários a fim de entorpecer a inflação. É que os ingleses congelaram uma coisa, mas foram dizendo não ser de congelar a hortaliça, os ovos, os galinaceos, a carne e o peixe, porque são produtos exequíveis de flutuação precária. Quer dizer: a primeira necessidade para a sobrevivência não tem preço fixo, mas têm os salários que devem andar — neste caso — também flutuantes, porque de pão necessariamente, vive o Homem. Mas estes congelam-se e o que tem menos importância para a Vida. O resto não conta.

Felizmente que isto é para «inglês ver» e não se passa senão no seu país. Se fosse no nosso era muito pior. Pior porque nós ainda não congelamos coisa alguma, embora tenhamos o vício dos frigoríficos, que também parece serem género de primeira necessidade — segundo apregoam as donas de casa...

Mas, Viva, Leitor! — eu hoje estou em dia de boa disposição.

EME ABRIL

pitoresca de doutores, de técnicos, de literatos que se ajuntam para cada um dos intervenientes apresentarem opiniões, sugestões e *indigestões* de prosa falada, em que cada qual expande as suas teorias, muito convencido de que dali sairá algo de espantoso para a sua melagomania e, conseqüentemente, para a assimilação das suas teorias em pira. Sim porque, após o final do congresso, todas as teorias apresentadas amontoam-se numa pira...

Depois chegam as conclusões finais das quais nada se aproveita e se algo há de aproveitável, ninguém dá por tal. O Congresso, geralmente, é um meio de comunicação entre «parentes» que se desconheciam, mas que os códigos literatos, científicos ou técnicos apontaram como tal. Além disso é também uma prospecção turística, pois durante a sua manifestação outras manifestações se seguem ou intermeiam, como sejam provas de vinhos, jantares regionais, festas bravas ou mansas, em que mais uma vez se juntam os cumprimentos, até das revistas e jornais, quer sejam da especialidade ou não. E que resta? Nada — pelo menos que o público venha a concluir que vai sair ou que saiu.

Pois o ensaio dá a impressão do mesmo. O autor desunha-se em considerandos de maior valia sobre este tema ou, aquele, desenvolve uma prolifera e prolixa investigação do assunto costuma incomodar toda a gente na procura de elementos valiosos para a sua obra (e eu que o diga...). Concluindo o ensaio por não concluir coisa alguma. Deixa em suspenso o que o Leitor queria saber. Encontra-se nestes ensaios elemento válido para sabermos algo acerca do assunto mas chegado ao fim da leitura descobre-se esta coisa curiosa: não há efeito sem causa e procura-se o efeito mas ele não aparece. A causa está lá. O efeito é que falhou...

Por isso me lamento por o meu pensamento ser obtuso, mas eu não compreendo. Pode ser falta de cultura, mas também pode ser falta de crença...

E na crença, creio eu, claro.

MILITÃO PORTO

Aniversário

No passado dia 14 festejou mais uma primavera a menina Maria do Sameiro Machado da Silva.

Tribuna Livre felicita-a e deseja-lhe muitas felicidades futuras.

TRIBUNA DESPORTIVA

F. C. AMARES

Como é do conhecimento geral, tomou posse no dia 26 do mês de Outubro p. p. a nova Direcção do F. C. Amares que irá comandar os destinos do nosso club durante a época que já decorre.

Entrando imediatamente em exercício após a sua eleição, começou logo a direcção a trabalhar, contratando um treinador de certa nomeada e procurando 4 aquisições de valor para reforçar a equipa com vista ao campeonato da II divisão regional que terá o seu início em 31 de Dezembro próximo.

Esta direcção, que consideramos uma das melhores destes últimos anos, pois é constituída de elementos com qualidades de trabalho e vontade, irá concertada levar o club ao lugar que tem direito e do qual andava arredado.

Começou a direcção a fazer um peditório ao nível concelhio e, segundo é do nosso conhecimento, o público tem correspondido admiravelmente acedendo ao apelo que lhes é feito, dando o seu auxílio generoso e indispensável sem o qual não seria possível triunfar.

Vai ser também iniciada uma poderosa campanha de sócios tendo sido criados 2 escalões de 10\$00 e 20\$00 mensais respectivamente. Na impossibilidade da direcção se abeirar de cada um dos amigos do club como era seu desejo, pois há tantos assuntos urgentes em que empregar o seu tempo, irá o cobrador fazer uma visita individual acompanhado de um oficial da direcção que dará a ler a todos, onde se pede para que se inscrevam como sócio e se escolha o escalão.

Apelamos para todos os amigos do club para que saibam receber o cobrador do club, auxiliando-o e facilitando-lhe a difícil missão, pois só desta forma será possível lutar-se por um F. C. Amares ainda maior. É este o desejo da direcção que deverá ser também o de todos os amarenses. Não queremos terminar este apontamento sobre a vida do nosso clube sem dirigirmos de que e através das colunas do nosso jornal, um apelo a todos os amarenses espalhados pelo mundo para que contribuam com o seu apoio moral e material, facilitando a vida à nova direcção que dando provas de um amor invulgar ao club evitou que o nosso F. C. Amares caísse no abismo há muito cavado à sua volta.

Vamos todos contribuir com o nosso auxílio para podermos apresentar um club digno do seu nome a lutar por esses campos do Minho com a cabeça bem erguida e honrando a terra a que pertence.

Marcello Caetano

(Continuado da 1.ª página)

passa a absorver nada menos do que 55 por cento daquilo que vendemos ao estrangeiro. Imagine-se o transtorno que nos acarretaria o pagamento de direitos de importação das nossas mercadorias nos países que o constituem e onde terão de sofrer a concorrência dos produtos locais».

«Nesta nova concepção de espaço económico europeu — acrescentou — é forçoso incluir a Espanha. Seria por todos os motivos aberrante que adoptássemos um regime de facilidade de trocas com toda a Europa ocidental e continuássemos com altas barreiras na península. A Espanha tem ainda um regime fortemente proteccionista, quer nas suas alfândegas quer no sistema administrativo de licenciamento das importações. Estamos a estudar, entre os dois Governos, a resolução do problema que deveria enquadrar-se de preferência nos sistemas multilaterais existentes».